

ARTIGO

LUZES PARA O FUTURO



A pandemia causada pela Covid-19 tem mexido de forma significativa com o cotidiano das pessoas em todo o planeta. Em Mato Grosso, o governador Mauro Mendes realizou ações rápidas de combate ao vírus, tornando o estado referência nacional. Enquanto outros estados gastaram milhões para construir hospitais de campanha, ou seja, temporários, o Governo de Mato Grosso construiu um hospital permanente e de ponta, em 45 dias, com quase 300 leitos, para atender os pacientes do coronavírus. Além disso, comprou respiradores e descentralizou o atendimento disponibilizando leitos no interior do estado.

Para falar do vírus é preciso fazer um resgate histórico, onde os grandes acontecimentos, como guerras, pandemias e catástrofes mexem com hábitos, convenções e, principalmente, com os modos de produção e consumo das pessoas, gerando novas necessidades. Foi assim após as duas grandes guerras do século passado (primeira 1914 a 1918 e a segunda 1939 a 1945), também com a grande depressão (crise de 1929), ou mesmo com as pandemias (peste bubônica, varíola, cólera, gripe espanhola, gripe suína e H1N1).

Isso afeta não só o psicológico como também toda a forma de trabalho e renda. Assim que a vida e as coisas voltarem ao que chamamos de “normal” iremos nos deparar com uma nova realidade. Até porque nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia, como diz a música “Como uma onda”, do cantor e compositor Lulu Santos. É papel do Estado prever para poder prover e nisso o Governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci), tem função primordial na construção dos novos caminhos a seguir.

Já estávamos em transformação em função do avanço tecnológico e uso em todas as esferas da chamada internet das coisas, que impactou nas relações de produção, emprego e renda. O pós-pandemia, que já é amanhã, fará com que um novo mercado se apresente muito diferente daquele que deixamos em janeiro de 2020, onde o protocolo de biossegurança será fundamental para a promoção e manutenção do bem-estar e proteção à vida.

As mudanças serão um tanto pela reclusão das pessoas, que requer formas diferentes de trabalho e consumo, e outro pela necessidade de produzir e comercializar os produtos. Estamos falando que no pós- pandemia teremos um mercado para além da inclusão digital, onde os modos operantes da produção e prestação de serviços exigirão novos conhecimentos. Por isso, a Seciteci vem se preparando para ofertar cursos para atender esse novo momento.

O novo mercado exige um novo profissional, com uma nova mentalidade e operando novas ferramentas. Tanto que muitos não abrirão mais as portas, outros irão insistir até fechar, outros se adaptarão para não desaparecer e novos postos para novas atividades se abrirão. Precisamos nos antecipar para incluir o trabalhador mato-grossense que terá que reinventar para encarar esse novo tempo.

Em 2021, como se deve apresentar um trabalhador enquanto candidato a uma vaga e emprego? Que tipo de conhecimento ele deve dominar? Quais ferramentas de trabalho ele deve ter ou operar? E o futuro empreendedor, com o que ele vai mexer? Critérios de produção e consumo, quais serão? Quais serão os novos limites para produção, circulação e consumo? Quais os perfis de pesquisa que o Estado deve promover para ser inclusiva neste mercado?

Essas são apenas algumas das perguntas que devemos responder para criar um portfólio de cursos de aperfeiçoamento e de formação inicial continuada (FIC) para qualificar as pessoas que vão atuar no mercado que começará a vigorar no pós- pandemia.

Conectada com esse novo momento, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), iniciou a oferta de cursos online (EAD) através do Programa Novos Caminhos. Além deste programa, a Seciteci tem em seu planejamento a meta de ampliar essa modalidade de cursos. O ensino a distância e o presencial são mecanismos de transformação e evolução social e econômica de uma sociedade. O estado é o grande articulador desse processo, promovendo política pública de inclusão.

Stéphano do Carmo é secretário adjunto de Educação Profissional e Ensino Superior da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci)

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	Fabíola Tormes
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	

COMBATE A COVID-19

Entidades produzem e doam material de limpeza a povos indígenas



Diretores do IFMT e Unemat, professores e técnicos de laboratório de Tangará

Foram produzidos sabão líquido, sabonete líquido e água sanitária

Redação DS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Avançado de Tangará da Serra e a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Campus de Tangará da Serra, em parceria com a Ong Operação Amazônia Nativa (Opan), repassaram 2,5 mil litros de produtos de limpeza para comunidades indígenas carentes de Mato Grosso e instituições.

OS PRODUTOS

– 1.000 litros de sabão líquido, 1.000 litros de sabonete líquido e 500 litros de água sanitária – foram produzidos por professores do IFMT e da Unemat de Tangará da Serra e a Opan financiou a compra dos insumos para a produção. O objetivo da ação é colaborar com o enfrentamento da Covid-19. “Dessa forma a Universidade contribui com a comunidade, tanto na questão social já que disponibilizamos gratuitamente estes materiais, quanto ambiental, já que utilizamos o óleo usado na cozinha para a produção de sabão artesanal para o uso de limpeza geral”, ressalta a técnica do laboratório da

Unemat e integrante da equipe responsável pela produção, Rosangela Madalena Ferreira.

“Estamos fazendo a entrega simbólica desses materiais para distribuição em comunidades indígenas carentes nas regiões de Ribeirão Cascalheira (Vale do Araguaia) e em Barra do Bugres, além de atender instituições de Tangará da Serra”, completou o diretor do IFMT Tangará, Gilcélio Peres.

A entrega simbólica dos materiais para a Opan aconteceu nesta quinta-feira, dia 28, no Centro de Pesquisas, Estudos e Desenvolvimento Agro-Ambientais (CPEDA), da Unemat. (Com informações da Assessoria)

NO CELULAR

Quase 108 mil motoristas em Mato Grosso utilizam a CNH digital

está entre os condutores que utilizam essa tecnologia. "Ter a versão digital é muito prático pois, muitas vezes, deixamos de portar a CNH impressa, por esquecer o documento em casa, por exemplo".

A CNH digital não tem custos. Para obtê-la, o condutor deve renovar a habilitação no novo modelo, com o sistema QRCode localizado no verso da habilitação, que contém todos os dados do condutor.

Desde quando lançado, em fevereiro de 2018 até o último dia 26 de maio, a versão eletrônica da Carteira Nacional de Habilitação – CNH Digital, já foi instalada em aparelhos celulares de 107.982 motoristas de Mato Grosso.

O documento eletrônico tem o mesmo valor jurídico da versão impressa. A comerciante Jéssica Alves

Depois, basta instalar o aplicativo "Carteira Digital de Trânsito" no celular, disponível nas lojas Play Store e App Store.

Ao baixar o aplicativo, o motorista deve realizar o cadastro de usuário e ativar a conta pelo link enviado para o e-mail cadastrado. Após esse procedimento, deve gerar a "Chave de Acesso" com 4 dígitos (PIN). Essa senha será utilizada toda vez que precisar acessar sua CNH pelo celular.

LIDIANA CUIABANO / Detran-MT